



ID: 12227885

26-03-2026

PAÍS
POSSÍVEL

O triunfo da ideologia



POR

**Maria de
Lurdes
Rodrigues**

Professora universitária

Leio no jornal que o “Governo promete reformas sem ideologia”. Promete o que não existe, pois não há políticas sem ideologia. Todas as políticas se baseiam em visões do Mundo que podem ser de Esquerda ou de Direita, liberais ou autoritárias, progressistas, conservadoras ou reacionárias. Hoje assistimos a derivas reacionárias que sustentam decisões políticas regressivas e iliberais. É a afirmação de uma agenda negativa que anula o progresso e o substitui pela regressão a um Mundo que pensávamos ultrapassado. Uma agenda iliberal porque procura eliminar a crítica e a dissensão. Agenda que se desdobra em vários setores do ambiente e da

sustentabilidade à ciência e à saúde pública, dos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos, e em particular das mulheres, à educação, da regulação da economia e do mercado de trabalho ao estado de direito, à separação de poderes e ao respeito pelas instituições.

As más notícias chegam-nos sobretudo do Governo dos EUA. Os exemplos são inúmeros: pagar para suspender a instalação de uma central eólica, dando preferência à produção de energia por carvão, petróleo ou gás; perseguir cidadãos imigrantes, com assaltos às suas casas, e deter crianças pelo ICE; descontinuar políticas de investigação científica em diversos domínios; cancelar políticas de proteção da saúde pública; eliminar políticas de proteção dos direitos das mulheres; censurar e proibir livros em escolas; desrespeitar os jornalistas e atacar os meios de comunicação. É uma lista sem fim que, infelizmente, contagia como um vírus outros países. Na Argentina, Milei aproveitou o Dia

da Mulher, a 8 de março, para extinguir a agência dos direitos das mulheres e acabar com os apoios às vítimas de violência doméstica. A crueldade transformou-se em instrumento da ação política.

Mesmo Portugal não foge a este contágio, embora em doses muito menores. Apenas dois exemplos mais recentes. Primeiro, a alteração das condições legais de expulsão de imigrantes, eufemisticamente designada como regresso, retirando-lhes proteção jurídica e direitos civis básicos, e separando pais e filhos; segundo, as alterações propostas pelo CDS e pelo Chega à lei da identidade de género que, contrariando todos os pareceres de instituições científicas e profissionais, impõem proibições e restrições a pessoas trans. São leis cruéis que nada promovem, mas tudo proíbem e cancelam. Representam o triunfo da ideologia na ação política, de uma ideologia literalmente reacionária porque promove ativamente regressões civilizacionais.

Todas as políticas se baseiam em visões do Mundo que podem ser de Esquerda ou de Direita, liberais ou autoritárias, progressistas, conservadoras ou reacionárias.